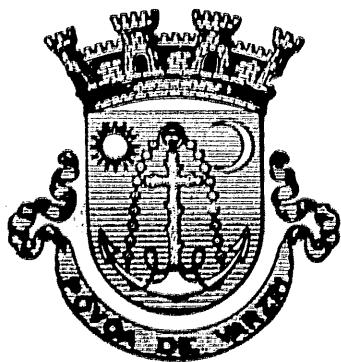


PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL



VOL. VI

1967

N.º 2

EDIÇÃO
DA
CAMARA MUNICIPAL

Quatro tábuas votivas dadas por Rocha Peixoto ao Museu Municipal do Porto

por CARLOS DA SILVA LOPES

Há cerca de ano e meio, quando folheava, não sei já porquê, os livros do *Inventário* do antigo Museu Municipal, hoje guardados no Museu Nacional de Soares dos Reis, encontrei registadas quatro Tábuas Votivas do século XIX, todas elas com a indicação : *Oferta de R. P. 1906*.

Recebera eu, pouco antes, o trabalho do Sr. Dr. Flávio Gonçalves, Rocha Peixoto — *Nas vésperas do centenário do seu nascimento*, e tinha fresquíssima a biografia do antigo Director do Museu Municipal do Porto. Não hesitei, pois, em reconhecer, nas iniciais constantes do registo, os apelidos do laborioso polígrafo, que, por sinal, dera a lume, num dos volumes da revista *Portugalia*, um estudo valioso sobre *ex-votos*, ainda hoje merecedor de leitura (1). Conversando, pouco depois, com o Sr. Dr. Flávio Gonçalves, tive a confirmação de que fôra, realmente, Rocha Peixoto quem doara os quatro painéis ao Museu. Rematou a conversa pelo amável convite de escrever uma notícia desses quadrinhos populares para o Boletim Cultural *Póvoa de Varzim* e aqui estou a desempenhar-me do encargo.

Começarei por transcrever os registos do *Inventário*, pela ordem cronológica das próprias tábuas, diferente da adoptada por quem os escreveu. Como adiante direi, não creio que Rocha Peixoto fosse o redactor dos verbetes que precederam esses registos. Caberia, sim, o trabalho a qualquer empregado do Museu Municipal, por incumbência do Director.

Por uma questão de comodidade darei uma letra a cada

(1) *Ethnographia Portugueza — Tabulæ votivæ (Excerpto)*, de pág. 187 a 212 do Tomo II de *Portugalia*, Porto, Maio 1905.

ex-voto, a qual também servirá para indicar as reproduções. Na tabela que segue mostra-se a correspondência das datas em que foram pintados aos números que tiveram na redacção dos registos respectivos :

A	—	data	1823	registo	n.º	829
B	—	»	1825	»	»	927
C	—	»	1831	»	»	828
D	—	»	1835	»	»	827

Como o leitor vê, a primeira tábua a ser registada (2) foi precisamente a mais moderna, pintada no reinado de D. Maria II. A última registada, — B —, é do tempo de D. João VI. A diferença entre os três primeiros registos e o último leva a crer que as tábuas A, C e D foram as que mais cedo entraram no Museu, chegando depois, separadamente, a tábua B. Pode, no entanto, admitir-se que a diferença aludida resultasse de ter havido, por qualquer motivo, estrangulamento no serviço de escrituração no livro do *Inventário*. Como se verá no final das *observações* relativas ao quadro B, eram transcritos no *Inventário* verbetes já preparados.

Posto isto, reproduzirei cada um dos quatro registos, actualizando a ortografia, salvo nas transcrições das legendas respectivas (3):

A — *Número de ordem* — 829

Matéria e processos de execução — Madeira — Óleo
Descrição — Cêna Hospitalar (Ao lado a figura de Cristo?)

Dimensões e Peso — 0,24 × 0,40 — Luz

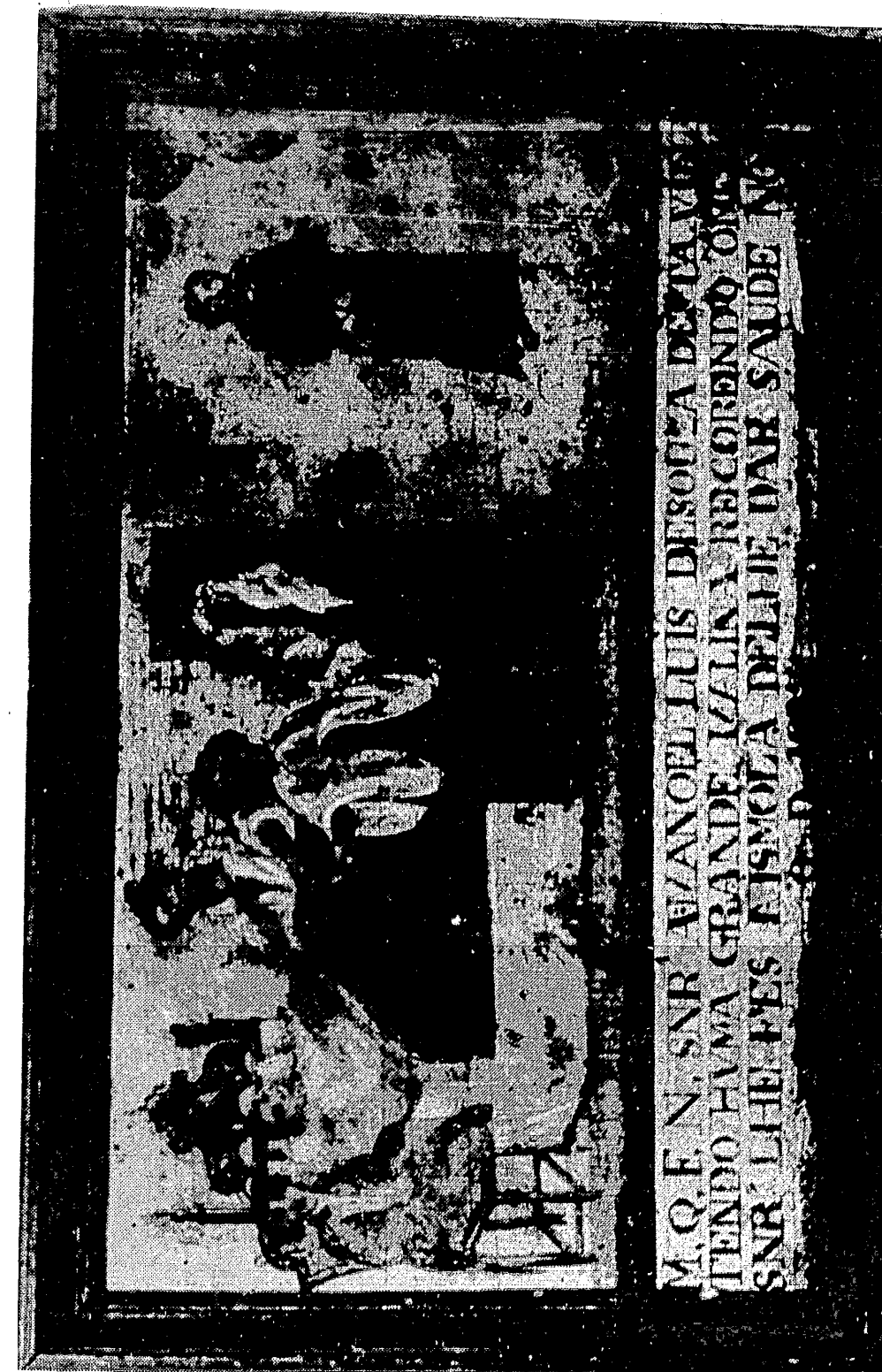
Proveniência — *Oferta de R. P. 1906* — da Misericórdia da Póvoa de Varzim

(2) Os quadros estão registados conforme a seguir se indica :

A	Livro	1	folhas	166
B	»	3	»	40
C	»	1	»	165 e 166
D	»	1	»	165

Segundo me esclarece o Sr. Dr. Flávio Gonçalves a letra desses registos não é de Rocha Peixoto ; só têm letra do estudioso poveiro as pequenas etiquetas de papel, coladas nas costas de cada tábua e indicativas da respectiva proveniência.

(3) Não houve grande cuidado na transcrição das legendas.



Tábua Votiva A

Observações — Na parte inferior do quadro, a legenda: «M. Q. F. N. Snr' a Manuel Luiz de Sousa desta Vila tendo hvma grande malina recorendo o mesmo Snr' lhe fez a ismola de lhe dar saude no ano de 1823» Esta tábua deve-se evidentemente ao mesmo pintor das 2 anteriores, de n.ºs 827 e 828.

B — *Número de ordem* — 927

Matéria e processos de execução — Madeira — Óleo
Descrição — Cêna Hospitalar (ao lado S. Francisco de Paulo e Jesus Cristo)

Dimensões e Peso — Alt. 0,28,5; Larg. 0,42

Proveniência — Oferta de R. P. em 1906. Da Misericórdia da Póvoa de Varzim.

Observações — Na parte inferior do quadro, a legenda: «Milagre Q Fez N. Snr da Prizão por intercessão de S. Francisco de Pavlo a Maria do Amparo de Lima da Rua do Teiolo [Tijolo] de V.ª do Conde Q. achando se gravem.te Enferma, e sem esperanças de melhoras recorreo ao mesmo Snr. por intercessão do D.to S.to e logo recoperou a savde que desejava, no anno de 1825»

Esta tábua, é, evidentemente do mesmo autor das que foram verbetadas sob números 827, 828, 829.

C — *Número de ordem* — 828

Matéria e processos de execução — Madeira — Óleo
Descrição — Cêna Hospitalar (ao lado N.ª S.ª da Conceição) (4)

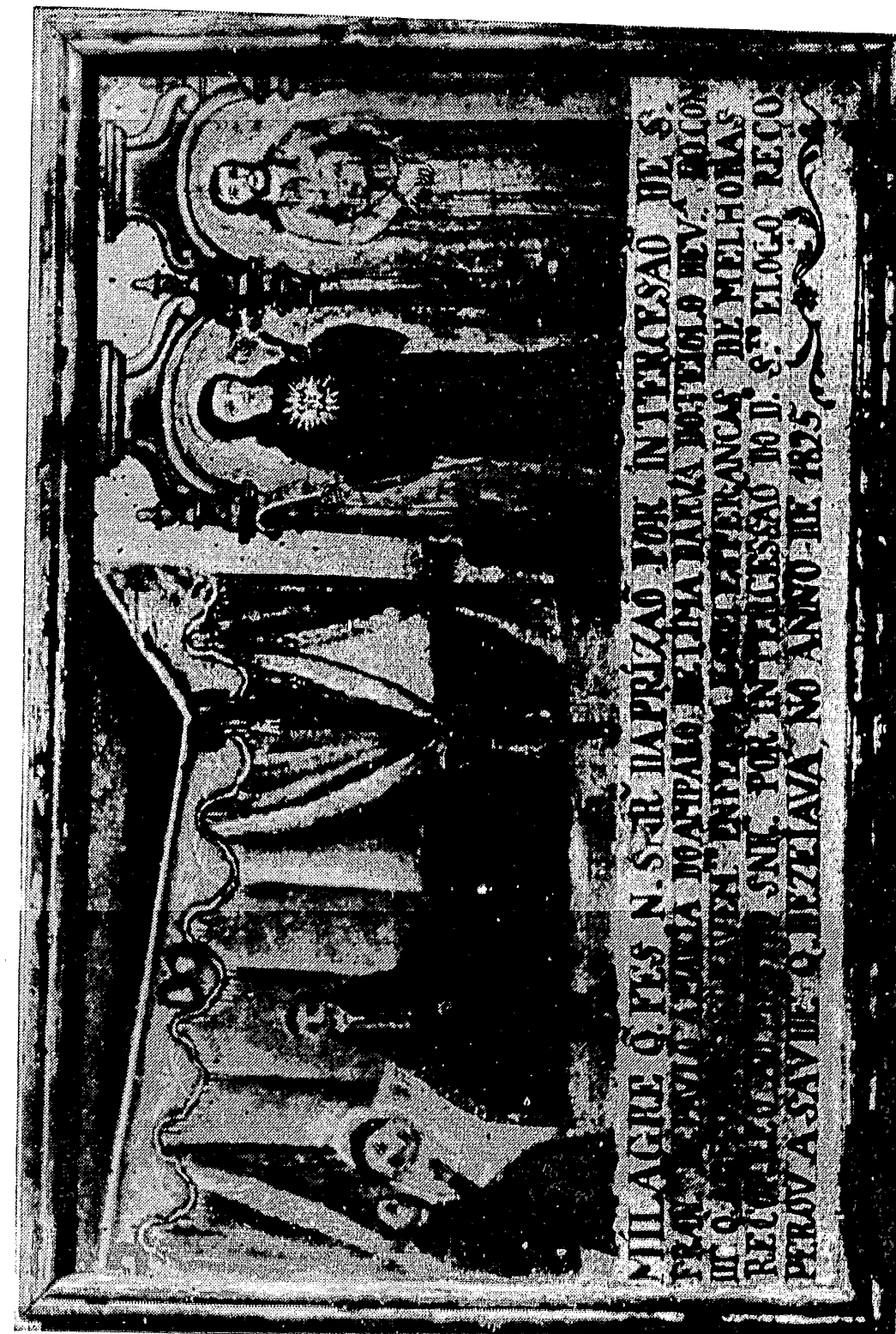
Dimensões e peso — 0,34,5 × 0,43,5 — Luz

Proveniência — Oferta de R. P. 1906 — Da Matriz de São Cristóvão de Rio Mau

Observações — Em parte do quadro, a legenda: «M. Q. F. N. S.ª da Porificação da Freg.ª de S. Cristovão de Riamau ao seu deboto João Lopes Fer.ª da dita Freg.ª do Lugar da Quinta Q estando Grave mente mulestado ia moriundo [moribundo] i desamparado Medicos Corgioms i u padre Aidalo a bem morer recoreo a Birgem nosa S.ª logo requperou asua saude no anno de 1831»

Pintura ingénua de curioso devoto «artista».

Provavelmente o mesmo que pintou o n.º anterior.



Tábua Votiva B

(4) Neste painel a Virgem tem a invocação da *Purificação*, como se vê na legenda.

D — Número de ordem — 827

Matéria e processos de execução — Madeira — Óleo
Descrição — Cena Hospitalar (ao centro N.^a S.^a da
Conceição) (5)

Dimensões e peso — 0,31 × 0,57,5 — Luz

Proveniência — Oferta de R. P. 1906 — Da Capela da
Senhora do Socorro. Vila do Conde

Observações — Em parte do quadro, a legenda: «M.
Q. Fez, nossa Snr.^a de Socorro a Maria Joanna do
Socorro e tambem a Anna Thereza Q. estando com
malina hambas de duas irmas munto doentes recor-
rendo 1835».

Pintura ingênua de algum curioso devoto...

Como o leitor viu, o *Inventário* indica todas as quatro pin-
turas com a mesma designação de *cena hospitalar*. Tal designação
é manifestamente descabida. No ano de 1823, o da enfermidade de
Manuel Luis de Sousa, ainda o hospital da Misericórdia da
Póvoa de Varzim não existia, pois só começou a ser construído
em 1826 e abriu em 1835 (6). Assim, o quadro A não pode repre-
sentar uma cena hospitalar. O artista reproduziu ou imaginou uma
alcova ou quarto de dormir. O mesmo se pode dizer a respeito
das tábuas B e C.

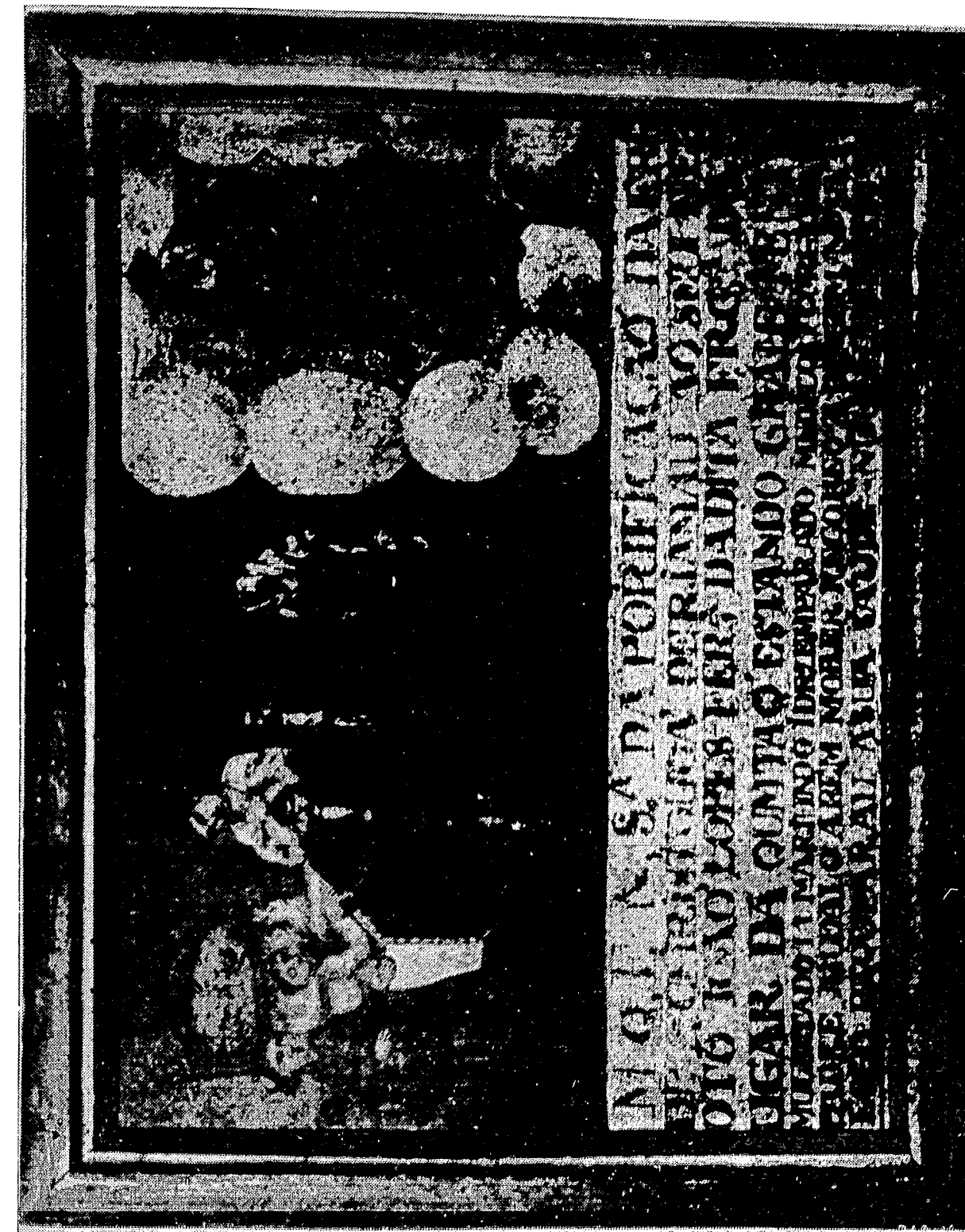
No quadro D a cena pode realmente dar vaga ideia duma
enfermaria. Mas ainda que o ano mencionado na legenda coincida
com o da inauguração do hospital da *Misericórdia*, a comparação
da tábua com as A e B leva-me a crer que o pintor procurou
representar conjuntamente as duas alcovas das enfermas, sepa-
rando-as pela imagem de Nossa Senhora do Socorro, posta ao
centro, entre núvens.

No trabalho de Rocha Peixoto publicado na *Portugália* vem
a reprodução (fig. 9) duma tábua votiva, da antiga igreja da
Misericórdia da Póvoa de Varzim, que sugere, na verdade, o
aspecto duma enfermaria (7). A legenda, a pág. 203, diz:

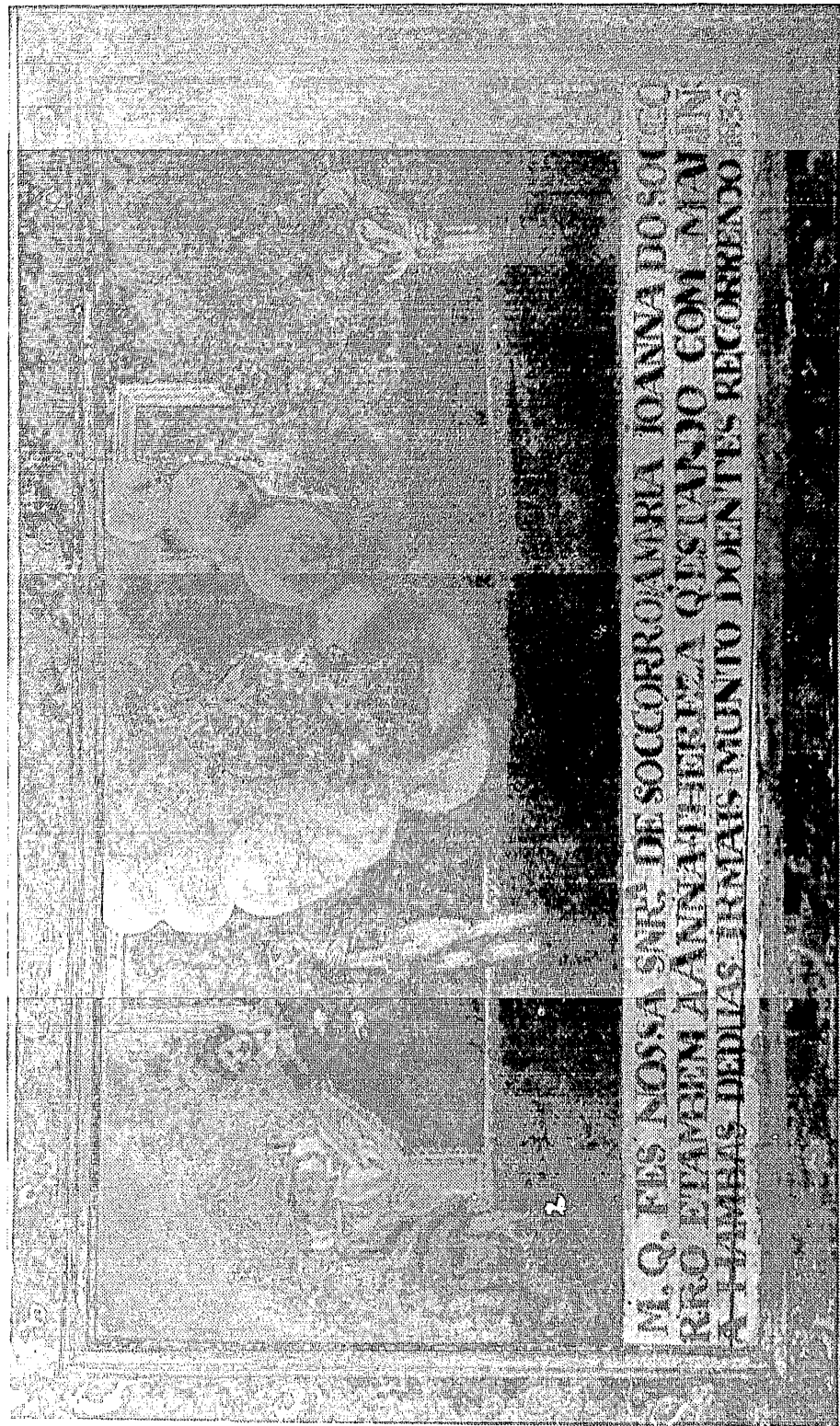
(5) A Virgem tem, nesta tábua, como se vê na legenda, a invocação
do Socorro.

(6) Viriato Barbosa — *A Póvoa de Varzim* (Ensaio Histórico desta
Vila). Porto, 1941, pág. 102 e 105.

(7) Pode ver-se uma enfermaria dividida em compartimentos, por
exemplo, no Livro de J. F. da Silva Nascimento, *Leitos e Camilhas portu-
gueses — Subsídios para o seu estudo*. Lisboa 1950. Estampa XIII.



Tábua Votiva C



Tábua Votiva D

«M. q. f. o Sr na prisão a M.el Franco Lixandre da freg.a / de Nauais q tendo doente sua M.e e F.o ieste sem esperansa de vida jadesenganado / a q. não chegaua ao outro dia uiuo lembrace ele do Sr na prizão, rrecore aele / ocoal uiuo lembrace ele do Sr na prizão, rrecore aele / ocoal foi o Sr sseruido ouvir os ceus rogos elogo teve milhoras ate ficar com sa- / ude pe rfeita os coais vierão comprir ouoto premetido ao m.os Snr. 1819».

O ano de 1819 é bastante anterior ao princípio da construção do hospital, o que afecta a possibilidade de o pintor querer representar na tábua reproduzida por Rocha Peixoto uma enfermaria compartimentada.

*

Não creio, repito, que Rocha Peixoto tivesse verdadeira responsabilidade nos lapsos constantes do *Inventário*. Publicara, no ano anterior ao da entrega das quatro tábuas votivas ao Museu Municipal do Porto, o seu artigo na *Portugália* e é naturalíssimo que estivesse absorvido por outros assuntos.

*

Os interiores domésticos representados nas quatro pinturas de que me ocupo são idênticos à maioria dos que se podem ver reproduzidos no trabalho do Sr. Prof. Robert C. Smith, *Pinturas de ex-votos existentes em Matosinhos e outros santuários de Portugal* (8).

No quadro B o leito é de bilros, com armação e cortinados.

Os leitos dos quadros A e D são dum mesmo tipo, do período de D. João V ou D. José. Já do tempo de D. Maria I é o leito do painel C.

Nos quadros A e C estão representadas cadeiras de pernas direitas. A do primeiro parece contemporânea do leito, a do segundo talvez já do século XIX. Na pintura B, o confessor está sentado num simples banco de madeira. O assento do lado esquerdo do quadro D será também um banco, mas de pernas direitas; do

(8) Matosinhos 1966. Publicação da Câmara Municipal de Matosinhos

lado oposto, o padre senta-se numa cadeira de costas e pernas curvas.

Em todas as quatro pinturas houve o cuidado da inclusão do pormenor das rendas nas roupas de cama.

Nos painéis A, B e D estão representadas as singelíssimas portas dos quartos.

*

Não se reportam as quatro tábuas votivas, a uma mesma devoção nem a um único santuário.

O quadro A recorda o *milagre que fez Nosso Senhor a Manuel de Sousa*. Basta reparar na figura de Jesus Cristo para verificar que o pintor quiz representar a imagem do *Senhor na Prisão*, existente na antiga igreja da Misericórdia da Póvoa de Varzim, — demolida em 1910 —, imagem de grande devoção na Vila e nos povoados das redondezas (9).

O quadro B celebra também um milagre do *Senhor da Prisão*, mas feito por intercessão de S. Francisco de Paula. As duas imagens estão em duplo nicho, à direita. O artista deve ter representado duas vezes a enferma, — deitada no leito e ajoelhada diante da imagem de S. Francisco de Paula, seu intercessor.

Como se pode ver nos diversos painéis votivos em que está representado o *Senhor na Prisão*, a imagem também era designada por *Senhor da Prisão* e por *Bom Jesus da Prisão* (10). A variedade é perfeitamente compreensível, visto tratar-se de devoção popular muito importante na região.

Na tábua votiva C a imagem milagrosa é a de Nossa Senhora da Purificação, que se venera na igreja de S. Cristóvão de Rio Mau, o bem conhecido templo românico do actual concelho de Vila do Conde.

O painel D representa milagre operado por Nossa Senhora do Socorro, titular da capela seiscentista de Vila do Conde mandada construir pelo Piloto-mor Gaspar Manuel.

Às tábuas C e D fez referência Rocha Peixoto no artigo da *Portugália* (11).

(9) Flávio Gonçalves: *Um Templo desaparecido — A antiga igreja matriz da Póvoa de Varzim (depois igreja da Misericórdia)*. Póvoa de Varzim, 1964. Pág. 52 e seg.. Separata do Boletim Cultural Póvoa de Varzim, vol. III n.º 2.

(10) Flávio Gonçalves, *loc. cit.*

(11) Pág. 202 e 205.

*

O *Inventário* do Museu Municipal do Porto considera todos os quadrinhos pintados pelo mesmo autor. São grandes, na verdade, as semelhanças entre as quatro pinturas. Quem redigiu os verbetes e os fez copiar depois para o livro deve ter ouvido a Rocha Peixoto quaisquer considerações sobre a autoria desses trabalhos de humilde artista popular. Possivelmente, o escrupuloso etnógrafo não afirmaria que o autor dos quatro painéis fosse o mesmo sujeito. Notando as semelhanças, mostraria a mera probabilidade de se tratar de um só pintor. Este seria o motivo de nas observações relativas ao quadro C se escrever, no *Inventário*, que o autor era *provavelmente o mesmo que pintou o n.º anterior*, ao passo que nas observações respeitantes aos painéis A e B se escreveu a palavra *evidentemente*.

É naturalíssimo que Rocha Peixoto se referisse em conversa ao problema da autoria dos quadrinhos votivos. Concedo que, por distração e a pensar em coisa completamente diversa, dissesse que neles estavam representadas *cenias hospitalares*. Mas de forma nenhuma admito que baralhasse as invocações da Virgem, denominando de Nossa Senhora da Conceição, imagens da *Purificação* e do *Socorro*.